

Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 6, 2 Coríntios 5, Embaixadores de Cristo

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 6, 2 Coríntios 5, Embaixadores de Cristo.

Estamos olhando para 2 Coríntios capítulo 5, e ao começarmos de novo, queremos fazer algumas perguntas básicas porque essas perguntas nos ajudam a pensar nos capítulos enquanto os olhamos pouco a pouco e cuidadosamente.

Por que fazemos o que fazemos? Em outras palavras, qual é a nossa motivação para o que fazemos? Essas perguntas são tão importantes; elas são muito pertinentes e relevantes para o ministério hoje. Não é bom o suficiente apenas fazer as coisas certas. Devemos fazer as coisas certas pelos motivos certos.

Apesar dos inúmeros problemas que Paulo enfrentou, ele foi implacável em prosseguir com o ministério para o qual foi chamado. Seu zelo nunca esmoreceu. Ele apenas continuou. A palavra-chave é motivação.

Motivação no sentido de motivos corretos. Quando chegamos ao capítulo 4, capítulo 5, Paulo constrói sobre a conclusão no capítulo 4, versículos 17 a 18, e fornece mais detalhes de sua motivação para o ministério. Paulo, sem dúvida alguma, estava totalmente convencido de uma vida futura que é desprovida de sofrimento e dor.

É uma vida sem mudança, uma vida onde a morte perdeu seu poder. Então, ele tinha uma esperança abundante de ressurreição do céu. Não apenas isso, Paulo tinha certeza do julgamento divino futuro, algo sobre o qual não gostamos de falar hoje ou não queremos ouvir.

Vemos isso nos versículos 9 a 10. Então, diante do julgamento vindouro, ele tinha uma confiança incrível. Pois seu relacionamento com Deus era correto.

Número três, Paulo estava persuadido de que a reconciliação da humanidade com Deus era iniciativa de Deus, motivada pelo amor e manifestada e efetuada por Cristo Jesus. Então, ao chegarmos ao capítulo 5, estamos olhando para embaixadores de Cristo. Nenhuma passagem em 2 Coríntios provavelmente provocou mais discussão do que o capítulo 5. Então, há uma diversidade de interpretações acadêmicas, mas algumas coisas são muito claras.

O que Paulo diz aqui está diretamente relacionado à parte do capítulo 4, onde Paulo apontou que mesmo em meio à aflição, perplexidade e perseguição, por meio da consolação divina, havia por meio da consolação divina a esperança da glória. Então,

em outras palavras, mesmo na presença das devastações da mortalidade e da morte, havia, por meio da intervenção divina, a operação da vida. É o que vimos no capítulo 4, versículos 10 a 12.

Então, esse tema duplo de vida em meio à morte, glória após sofrimento, é o que Paulo continua no capítulo 5, versículos 1 a 10. Paulo agora especifica claramente as fontes de conforto divino oferecidas ao crente que enfrenta a possibilidade de morte iminente. Basicamente, o que vemos é o número um, a certeza da futura posse de um corpo espiritual.

Número dois, a posse presente do espírito como a garantia da transformação final. E, claro, vemos no número três que o conhecimento que a morte traz inicia uma caminhada no reino da visão e envolve a partida para a presença imediata de Cristo. Quero ler do capítulo 5, pois sabemos que se nossa tenda terrena, se a tenda terrena em que vivemos, for destruída, temos um edifício de Deus, uma casa não feita por mãos, eterna nos céus.

Pois nesta tenda, gememos, desejando ser revestidos com nossa habitação celestial. Se de fato, quando a tivermos tirado, não formos encontrados nus. Pois enquanto ainda estamos nesta tenda, gememos sob nosso fardo porque não desejamos ser despidos, mas ser ainda mais revestidos para que o que é mortal seja absorvido pela vida.

Aquele que nos preparou para isto mesmo é Deus, o qual nos deu o espírito como garantia. Assim, estamos sempre confiantes, mesmo sabendo que, enquanto estamos no corpo, estamos longe do Senhor, pois andamos por fé, e não pela vista.

Sim, temos confiança, e preferimos estar longe do corpo e em casa com o Senhor. Então, estejamos em casa ou fora, almejamos agradá-lo. Todos nós devemos comparecer diante do tribunal de Cristo para que cada um receba a recompensa pelo que foi feito no corpo, seja bom ou mau.

Os versículos 1 a 10 basicamente mostram a confiança de Paulo diante da morte. Então, Paulo começa com uma nota de confiança. Nós sabemos.

Sabemos que se a tenda terrena em que vivemos for destruída, isso implica que os coríntios reconhecem o que Paulo está prestes a dizer. Sabemos, mas é mais do que isso. Indica a convicção inabalável de Paulo e a crença estabelecida de que o cristão acabará por acabar com a fragilidade e o sofrimento de sua experiência presente.

Agora ouça, Paulo diz que sabemos. Ele não diz que pensamos. Ele não diz que esperamos.

Ele não diz que presumimos, mas diz que sabemos. Que declaração ousada. Veja, como Paulo disse anteriormente no capítulo 4, versículos 1 a 15, os crentes podem enfrentar qualquer provação nesta vida por causa da esperança da ressurreição.

Então, o que Paulo diz aqui está diretamente relacionado ao que lemos no capítulo 4, e aparentemente, parece que pela primeira vez em sua carreira apostólica, Paulo começa a considerar seriamente a possibilidade, agora uma probabilidade, de sua morte antes do retorno de Cristo. Agora, se julgarmos por 1 Tessalonicenses capítulo 4 versículos 15 e 17, e 1 Coríntios capítulo 15 versículo 51, parece que Paulo esperava estar entre aqueles cristãos vivos quando Cristo retornasse. Mas agora, como resultado de seu recente encontro devastador com a morte na Ásia, que lemos no capítulo 1, versículos 8 a 11, ele percebeu que provavelmente morreria antes da parousia, isto é, a vinda ou a manifestação de Cristo.

Embora ele sempre tenha nutrido a esperança de sobrevivência, ele estava sempre esperando. E se eu puder dizer, você sabe, você entende que quando você tem uma esperança como essa, isso afeta a maneira como você vive. Quando ansiamos por isso, tudo muda.

E então, Paulo começa a pensar sobre isso. Ele diz, nós sabemos na tenda terrena. Agora, lembre-se de que Paulo era um andarilho de couro.

Paulo era um andarilho de couro cujos deveres incluíam fazer tendas. Então, Paulo naturalmente comparou seu corpo atual a uma tenda terrena. Então, ele trouxe essa imagem de sua profissão, de seu trabalho.

Ele comparou o corpo presente a uma tenda terrena que poderia a qualquer momento ser desmontada ou destruída. Isso simplesmente marcaria o término do processo de fraqueza e decadência já em andamento em seu corpo. Mas, e este é um grande mas, essa possibilidade da tenda terrena ser desmontada não o assustou nem um pouco.

Por quê? Porque ele tinha certeza, ele era um recipiente garantido de uma casa celestial permanente. Olhe para este, versículo dois, pois nesta tenda, nós gememos, desejando estar perto de nossa morada celestial. Olhe para o agora e o ainda não naquela passagem.

Agora, vivemos em uma tenda. O ainda não, vivemos, temos um prédio. Uma tenda contrastada com um prédio.

Não só isso, um é terreno, o outro é eterno. Um é celestial, melhor dizendo. Então, em termos de permanência, um é uma tenda, e o outro é um edifício.

Em termos de ambiente, um é terrestre, e o outro é celestial. Em termos de, olhe para isso, um é destrutível, um é eterno. Em termos de sua estrutura, sua solidez, diz, pois nesta tenda, nós gememos, desejando estar perto de nossa morada celestial.

Uma é feita pelo homem, e a outra é feita por Deus. Olhe a diferença. Muito, muito diferente.

Ele compara o corpo humano atual a uma tenda dobrável que será substituída por um edifício, uma alusão clara ao corpo da ressurreição que Paulo mencionou anteriormente em 1 Coríntios capítulo 15. Quero dizer, aquele grande capítulo da ressurreição, se apenas olharmos para ele muito brevemente, 1 Coríntios capítulo 15, versículo 38, para entender o que Paulo está dizendo aqui, vamos apelar para o que ele disse anteriormente sobre a ressurreição. Esta passagem é muito importante porque se não tivermos o capítulo cinco de 2 Coríntios, saberemos menos sobre o que acontece quando uma pessoa morre.

Quero dizer, além de 1 Coríntios 15, esta é a única passagem que nos diz explicitamente o que acontece depois que o crente morre. 1 Tessalonicenses simplesmente nos fala sobre ir embora com o Salvador. 1 Coríntios capítulo 15, olhando alguns versículos ali, versículo 38 para começar.

No versículo 38, Deus lhe dá um corpo como ele escolheu para cada tipo de seu próprio corpo. Versículo 40, há corpos celestes e corpos terrestres, mas a glória do celestial é uma e a glória do terrestre. Celestial significa celestial, e terrestre significa terrestre.

Então, você pode dizer que a glória do celestial é uma, e a glória do terrestre é outra. Versículo 42, assim é com a ressurreição dos mortos, o que é semeado é perecível, o que é ressuscitado é imperecível. No versículo 44, é semeado como um corpo físico, mas é ressuscitado como um corpo espiritual.

Se há um corpo físico, há também um corpo espiritual. Então, o versículo 46 diz, aqui, mas não é o espiritual, que é falso, mas o físico, e então o espiritual. Versículo 48, como era o homem do pó, assim são aqueles que têm o pó.

E como é o homem do céu, assim são os do céu. Então, Paulo continua a comparar e contrastar o terreno com o e então começando do versículo 52, começando do versículo 52, ele diz, num momento, num piscar de olhos, na última trombeta, pois a trombeta soará e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis e nós seremos transformados. Pois é necessário que esta natureza corruptível se revista da incorruptibilidade, e que esta natureza mortal se revista da imortalidade.

Quando o perecível se revestir do imperecível e o mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: a morte foi tragada pela vitória. Então, o corpo do tempo presente que gradualmente envelhece e se desgasta será desmontado e dobrado quando morrermos. No retorno de Cristo e na ressurreição dos fiéis, recebemos nossos novos corpos, e podemos dizer naquele ponto que nossa salvação está completa.

Então, você encontra Paulo falando sobre nossos corpos, falando sobre confiança diante da morte. Os versículos 2 a 4 pertencem um ao outro, e o versículo 4 na verdade expande o versículo 2, enquanto o versículo 3 é um tipo de parêntesis. Veja, uma razão para a garantia de Paulo de sua futura acusação de um corpo de ressurreição foi a elevação do templo do corpo de Cristo, aludida pela frase não construída por mãos.

E o que ele diz? Ele diz no versículo 4, pois enquanto estamos nesta tenda, gememos sob nosso fardo. Nós gememos. A passagem não define a natureza precisa do gemido, mas o contexto imediato e o pensamento de Paulo em Romanos 8, 19 a 23 e Filipenses 3, 20 a 21 sugerem que era seu senso de frustração com as limitações e incapacidades da existência mortal, sabendo como sabia que estava destinado a possuir um corpo espiritual perfeitamente adaptado à ecologia do céu.

Então, Paulo buscou libertação, não uma libertação buscada da imperfeição da presente corporificação, da escravidão à decadência, nem de toda e qualquer forma de corporeidade. Não, não é isso. Afinal, é a Paulo que a teologia cristã deve a doutrina do corpo espiritual.

Mas nem todos os coríntios compartilhavam a visão de Paulo sobre o destino do cristão. Havia alguns que pensavam que a ressurreição estava no passado, realizada espiritualmente já e corporativa para todos os crentes na ressurreição de Cristo. Então, tendo em mente essas pessoas que chamamos de protognósticos, você sabe, os gnósticos que acreditam no conhecimento e tudo isso, que eram dualistas, que negavam qualquer ressurreição corpórea futura, mas previam a imortalidade desencarnada, Paulo lhes diz, não queremos ser despidos, mas ser vestidos por cima, ser revestidos por cima sem habitar pesadamente.

Muito, muito importante. Veja, o presente, a existência presente do crente, é pontuada com sofrimento e com dor. A era presente em que vivemos é caracterizada por gemidos.

Na verdade, Paulo diz que a criação geme agora mesmo, esperando pela redenção. Nós gememos. Mas ouça, nós não gememos como pessoas sem esperança.

É um gemido que é acompanhado por um anseio. E não era um anseio apenas pela morte. A esperança e o gemido de Paulo não eram pela morte porque a morte não é a esperança do cristão.

Muitos de nós, infelizmente, não ansiamos sinceramente pelo céu como Paulo ansiava. Em vez disso, estamos tentando fazer do mundo um lugar melhor, talvez um lugar melhor de onde as pessoas possam chegar ao céu mais facilmente. É isso que queremos que o mundo seja.

Talvez seja porque estamos tão confortáveis na Terra. Agora, não é que devamos buscar aflição, mas também não devemos dedicar nossas vidas à busca do conforto. Sabe, uma das coisas na Constituição Americana é que devemos buscar a felicidade.

Infelizmente, ninguém nunca alcança isso. Nós buscamos a felicidade, mas você me diz, o milionário, o bilionário, não alcança isso em busca da felicidade. É por isso que não estamos em busca da felicidade, porque temos alegria.

Há uma diferença entre alegria e felicidade. Busca da felicidade. A felicidade pertence aos acontecimentos.

Depende de acontecimentos, eventos e coisas ao seu redor. Mas a alegria vem de conhecer o Senhor e ter o Senhor dentro de você — alegria real dentro de nós.

Talvez estejamos muito confortáveis vivendo no mundo e, como resultado, não amamos o céu. Não há nada de errado em desejar o céu honestamente. Nada.

Há algo certo em ser capaz de concordar com Paulo e dizer, nós crescemos. Por que Paulo estava, como é verdade para todos os cristãos, no corpo físico, longe do Senhor? Nem todos os coríntios concordam com Paulo, sabemos.

Ele nos diz no versículo 5, ele disse, para este propósito, este mesmo propósito, para o qual Deus fez melhor, com Deus está preparado. O crente é definido pelo versículo 4 como a transformação do corpo mortal. Então, o versículo 5b nos diz como isso vai acontecer.

Quando dizemos versículo 5b, queremos dizer a última parte do versículo 5. Ele indica como a preparação ocorreu. Deus preparou o crente cristão para a ressurreição e transformação ao nos dar o espírito como penhor e como depósito. Sem dúvida, a palavra crucial neste versículo é penhor, *arabon*, que tinha dois significados básicos no uso comercial.

Número um, significa uma promessa ou garantia, que difere em espécie do pagamento final, mas o torna obrigatório. Sabe, às vezes você quer comprar uma casa, ou quer comprar alguma coisa, e então eles dizem para você trazer dinheiro de

sinal, que é carbono, para ter certeza de que você está realmente interessado em comprá-lo, e eles dizem que não é reembolsável. Então, se você depositou milhares de dólares e não é reembolsável, é melhor ter certeza antes de depositar, que você realmente quer.

Mas é exatamente isso que Paulo está usando aqui, arabon , uma garantia, o que significa que o pagamento final se torna obrigatório, ou significa um pagamento parcial, primeiro sepultamento, que requer pagamentos adicionais, mas dá a você, o beneficiário, uma reivindicação legal sobre os bens em questão. Veja, então Paulo diz que Deus nos deu uma garantia, mas a questão é, como o espírito pode ser a garantia de Deus da herança do cristão? Veja, sem dúvida, por meio de seu poder, nossa recreação diária e a futura efetivação de nossa ressurreição é o que está operando em nós. A obra presente do Espírito Santo prefigura e garante a conclusão futura da obra de Deus.

Então, nos versículos seis a oito, Paulo continua com a esperança garantida de sua acusação de um corpo glorificado, e tendo uma garantia dessa transformação na presença e atividade do espírito, ele estava confiante com essa esperança garantida. Porque percebemos que estamos ausentes da presença do Senhor enquanto este corpo forma nossa residência , é nossa preferência deixar nosso lar neste corpo e fixar residência na presença do Senhor.

Lembre-se, ele disse em Filipenses capítulo um, eu gostaria de estar com vocês, e eu gostaria de partir. Ele disse, mas bem, eu acho que é bom que eu esteja com vocês. Ele disse, pois para mim, viver é Cristo, e morrer é lucro.

Eu estava dividido entre dois. Sim, diz Paulo, sim, nós crescemos. Gostaríamos de deixar nossa residência atual e fixar residência na presença do Senhor.

Mas esse ainda não é o momento. Residência no corpo é a ausência do Senhor. Isso é o que está implícito no versículo seis, é o que Paulo agora declara explicitamente no versículo oito.

Versículo seis: estamos sempre confiantes, mesmo sabendo que enquanto estamos no corpo, em casa no corpo, estamos longe do Senhor, mas andamos pela fé. Agora, ouça, o versículo sete é uma passagem que também citamos regularmente. Andamos pela fé, não andamos pela vista.

Agora, o versículo sete supostamente corrige uma possível interpretação errônea do versículo seis. Se a cláusula estamos longe do Senhor for interpretada em um sentido absoluto, então a comunhão presente com Cristo pareceria ilusória, e então significaria que a corporificação mortal é um impedimento à espiritualidade. Então, o que lemos em 2 Coríntios capítulo cinco é na verdade uma correção.

Então, essas deduções não devem ser feitas. Então, Paulo diz, nós, de fato, ainda andamos no reino da fé, não da visão. Então, para o crente, o Senhor está presente, não para a visão, mas para a fé.

Qualquer separação especial que temos com o Senhor é temporária, não é final. É disso que Paulo está falando ali. Então, ele continua dizendo no versículo nove que, estejamos em casa ou fora, fazemos disso nosso objetivo de agradá-lo.

O versículo nove basicamente segue os versículos um a oito da mesma forma que um imperativo ético. O que queremos dizer com isso? Veja, Paulo normalmente dará alguns ensinamentos, e então ele vem com alguns imperativos e dirá, à luz disso, à luz do que eu disse, esta é a maneira como você deve viver. Esse é um imperativo ético.

Então, ele está dizendo agora que, à luz do que acabei de dizer, estar ausente do Senhor e então esperar para encontrá-lo, à luz disso, você tem que viver de tal maneira e fazer disso seu objetivo para agradá-lo. Então, depois de declarar essas verdades doutrinárias nos versículos de um a oito, Paulo agora começa a mostrar as implicações no versículo nove. Esta, a implicação do que acabou de ser dito, é que a ambição constante é agradar a Cristo.

Para agradar a Cristo. Sua consciência de que a morte terminará seu relativo exílio de Cristo e inaugurará sua caminhada no reino da visão na presença do Senhor exige que ele o agrade. Então, entreter a esperança de comunhão pessoa a pessoa com Cristo após a morte naturalmente incita a aspiração de ganhar aceitação aos seus olhos antes e depois da morte.

Agora, precisamos entender que precisamos fazer disso nosso objetivo de agradar a Deus. Nosso objetivo supremo deve ser agradar a Deus. Você se lembra do Catecismo de Westminster, que fez a pergunta, qual é o principal fim do homem? E ele diz que o principal fim do homem é glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre.

Se você quer apreciá-lo para sempre, você tem que glorificá-lo aqui no mundo, em nossa existência mortal. Temos que fazer disso nosso objetivo de agradá-lo, andar com ele, e fazer disso nossa meta todos os dias. Você percebe uma coisa? Agora, quando você realmente ama alguém, você não quer ofender essa pessoa.

Quando você realmente ama alguém, você quer ter certeza de que não quer ofender aquele indivíduo. E isso é importante. Você tem quase medo, em certo sentido, de ofender aquela pessoa porque você preza o relacionamento, e você não quer que nada estrague esse relacionamento.

É a mesma coisa. Nós fazemos disso nosso objetivo de agradar ao Senhor. Na pregação, nós fazemos disso nosso objetivo de agradar ao Senhor.

Na vida, fazemos disso nosso objetivo de agradar ao Senhor. Cada aspecto da nossa vida deve ser nosso desejo, nossa meta e nosso anseio, e eu só quero agradar você. E você sabe, às vezes, isso significa que você tem que desagradar alguém.

Não que você esteja procurando alguém para desagradar, mas, naturalmente, isso acontece porque o valor de alguém pode ser completamente diferente dos valores de Deus, e nesse ponto, você tem que fazer uma escolha. Ele disse que fazemos disso nosso objetivo de agradar ao Senhor. Ele então continua dizendo que todos nós devemos comparecer diante do tribunal de Cristo.

O tribunal de Cristo aqui basicamente descreve o assento de Bema. O assento onde as pessoas recebem as recompensas, recebem a recompensa, porque o que fazemos no corpo tem significado moral e tem consequências eternas. Para sermos conformados ao corpo glorioso de Cristo na próxima vida, devemos ser conformados à Sua imagem e caráter nesta vida.

Ele fala sobre receber, comparecer diante do tribunal de Cristo, exigindo que vivamos uma vida que O agrade. E lembre-se, dissemos, é o assento Bema onde as pessoas recebem suas recompensas. Naquele momento, não é nossa salvação que foi examinada, de forma alguma.

Deus vai nos recompensar. Ele vai ver as coisas que fizemos, sejam boas ou más. Agora, deveria ser se boas ou más.

Há coisas más como as conhecemos, mas elas são inúteis. Sejam inúteis ou sejam importantes ou não importantes. Você entende o que queremos dizer? Ao contrário de muitos bajuladores, para Paulo, nada era mais importante do que agradar ao Senhor Jesus Cristo, que o havia comissionado.

Isso significa que mesmo quando Pedro está errado, ele é capaz de confrontá-lo e dizer, Pedro, você está errado neste nível. Quero dizer, vemos isso em Gálatas. Ele é capaz de dizer a ele, não, sim, eu sei que você é um apóstolo antes de mim.

Ele não disse exatamente dessa forma, mas se você estivesse lá na conversa, ele teria dito, sim, eu sei que você está com o Senhor, mas neste ponto, você errou. Ele não estava determinado a pregar, em agradar a igreja de Jerusalém, de forma alguma. Embora Paulo não esteja completamente desprovido da esperança de ser honrado pelos coríntios, sua proclamação do evangelho e toda a sua vida foram dedicadas a agradar ao Senhor em vez de ganhar honra e elogios das pessoas.

Sabe, hoje em dia, as pessoas gostam de ser elogiadas. Depois de um culto, o pregador está esperando que as pessoas digam, essa foi uma ótima mensagem. Isso foi fantástico.

Isso foi ótimo. Agora, se as pessoas vêm até você e dizem isso, agradeça a Deus por isso, mas não vamos ficar presunçosos, mas vamos saber que se a glória pertence a Deus, você sabe quando lê o que Paulo diz em 1 Coríntios capítulo quatro, quando ele diz, o que você tem que não lhe foi dado? E se lhe foi dado, por que você se comporta como se não lhe fosse dado? Vamos saber que quaisquer sucessos que tenhamos no ministério, quaisquer sucessos, quaisquer vitórias que tenhamos são todos devidos a Deus, e devemos ter certeza de que estamos agradando a Deus. Não devemos ser tão levados pela honra que as pessoas dão.

Pois todos devem comparecer diante do tribunal de Cristo. Enquanto no corpo, devemos agir de tal forma que sejamos agradáveis a ele no julgamento. Seremos vistos pelo que somos.

Veja, todas as pretensões desaparecerão. Todas as máscaras serão tiradas. Todos os crentes serão despidos de todos os disfarces, máscaras e pretensões.

O que fazemos no corpo tem significado moral. Então, precisamos ter certeza de que estamos conformados à imagem de Cristo. Todos nós devemos nos unir.

Neste contexto, Paulo está pensando principalmente, se não exclusivamente, na obrigação do cristão de prestar contas de si mesmo. O comparecimento diante do tribunal de Cristo é privilégio dos cristãos. Ele está relacionado à avaliação de nossas obras, é claro, indiretamente com nosso caráter, não com a determinação de nosso destino.

Aqui se trata de recompensa, não de status. É muito, muito importante fazer essa distinção. E então, vemos a motivação de Paulo indo para os versículos 12 a 17.

Portanto, conhecendo o temor do Senhor, tentamos persuadir os outros. Mas nós mesmos somos bem conhecidos por Deus, e espero que também sejamos bem conhecidos por suas consciências. Não estamos nos recomendando a vocês novamente, mas dando a vocês uma oportunidade de se gabarem de nós, para que vocês possam responder àqueles que se gabam na aparência exterior e não no coração.

Pois se estamos fora de nós, é por Deus. Se estamos em nosso perfeito juízo, é por vocês. Pois o amor de Cristo nos constrange ou nos impele, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram.

E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Portanto, daqui em diante, a ninguém consideramos segundo a carne. Embora tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, já não o conhecemos dessa maneira.

Então, se alguém está em Cristo, é nova criação. Tudo o que era velho já passou. Veja, tudo se fez novo.

Então, a partir do versículo 11, ele começa a falar sobre o temor do Senhor. Veja, o temor do qual Paulo fala no versículo 11 não é piedade pessoal nem o terror que o Senhor desperta nos corações das pessoas. Ele está falando sobre o temor reverente que Paulo tinha por Cristo como seu assessor e juiz divino.

Então, estamos começando a olhar para esses versículos, a motivação para o serviço. Nos versículos 11 a 15, você vê a motivação de Paulo para o serviço. Mais uma vez, o foco muda de volta para o ministério de Paulo enquanto ele revê sua terceira motivação para o ministério.

Ele primeiro fala sobre o ministério da proclamação e então expõe em maiores detalhes o conteúdo de sua pregação. No capítulo 5, versículos 11 a 13, Paulo reitera o que já havia declarado em 1, 12 a 14. Ele vê o temor do Senhor como a base do serviço fiel e diligente.

Ele diz, nós persuadimos os homens. Ciente de sua responsabilidade pessoal, Paulo disse, nós persuadimos os homens. Persuadi-los de quê? Convencê-los de quê? A resposta é muito simples.

Da verdade do evangelho e da verdade concernente a si mesmo, isto é, seus motivos eram puros e sinceros, e que suas credenciais apostólicas e defesa da verdade do evangelho incluem tanto a exposição quanto a observação de que a defesa aberta da verdade do evangelho inclui tanto a exposição das escrituras sobre Jesus e o reino de Deus quanto também a disputa concernente às implicações práticas do evangelho. Sabendo que o temor a Deus, ele vê o temor ao Senhor como a base do serviço fiel e diligente. Diz-se que se serve mais à pessoa que mais se teme.

A pessoa serve mais à pessoa que mais teme. Não é um medo servil. Esse medo de que Paulo fala aqui exclui a autoconfiança.

Então, Paulo não tenta em vão confiar em sua própria sabedoria e recursos insignificantes. Veja, alguns dos críticos de Paulo devem tê-lo acusado de estar fora de si. Então, no versículo 13, diz, pois se estamos fora de nós, é para Deus.

Se estivermos com a mente certa, é para você. Sabe, é assim que hoje vivemos em uma sociedade que não só desconfia dos cristãos, mas também frequentemente pensa que os cristãos são pelo menos um pouco loucos também. Esse é o tipo de sociedade em que vivemos.

A sociedade não só desconfia dos cristãos, mas às vezes eles acham que somos um pouco loucos por acreditar que alguém morreu e ressuscitou, alguém morreu pelos seus pecados e ressuscitou dos mortos e está voltando, e eles dizem, você perdeu o senso? Bem, isso é exatamente o que eles pensavam. No entanto, podemos dizer como Paulo, que Cristo amou por nós, assim como nosso amor por Cristo. Veja o versículo, o grego tende a usar seu genitivo, pode estar dizendo que poderia ser Cristo amou por nós ou nosso amor por Cristo.

Mas não acho que Paulo esteja pretendendo tomar uma decisão ali. Podemos dizer nosso amor por Cristo. Se amamos a Cristo assim como Cristo nos amou, viver por Cristo é viver pelos outros.

Ela nos constrange. Então, tanto o amor de Cristo por nós quanto o nosso amor por Cristo nos motivam. E ele diz, se estamos fora de nós, você acha que somos loucos, você acha que somos loucos.

Ele disse que é para todos vocês. O amor de Cristo nos cerca, nos constrange e nos puxa porque estamos convencidos de que um morreu por todos. E então, no versículo 15, ele morreu por todos para que aqueles que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles.

Além disso, para Paulo e para os crentes de hoje, nossas convicções estão enraizadas na morte e ressurreição de Cristo. Então, o que Paulo faz é destacar a falsa consequência do que ele declarou nos versículos 4 a 15. Ele não julga ou avalia mais as coisas por padrões humanos.

Sua maneira de ver as coisas mudou completamente. Eu não julgo mais as coisas pelos padrões humanos. Eu julgo as coisas à luz do que Deus pensa sobre elas.

Veja, antes de sua conversão, Paulo tinha uma visão negativa de Cristo como um Messias. Assim como muitos hoje. Julgar Cristo de um ponto de vista humano continua em várias formas, tanto na sociedade em geral quanto na academia.

Mas alguns julgamentos são tão errados quanto o julgamento dos fariseus dos dias de Cristo, que o viam como nada mais do que um filho de carpinteiro ou um profeta desiludido. E algumas pessoas ainda o veem dessa forma. Além de Cristo, as pessoas também são avaliadas por padrões humanos.

Hoje, as pessoas são tratadas com base na região do mundo de onde vêm, nacionalidade, etnia, padrões educacionais, riqueza e assim por diante. E, infelizmente, é claro, a igreja não está isenta, é triste dizer. Tais padrões, em vez de promover a reconciliação, apenas levam a conflitos e divisões.

Os cristãos devem evitar todos os padrões humanos superficiais. Não avaliamos as pessoas com base no que elas têm, de onde vêm ou no que sabem. Mas a avaliação principal é: essas pessoas são crentes? Ser cristão e ouvir é mais do que apenas levantar as mãos e aceitar o Senhor, entre aspas, sem uma mudança de vida correspondente.

Essa é a segunda consequência. Diz que a segunda consequência é o versículo 17: se alguém está em Cristo, é uma nova criação. O velho se foi, e o novo chegou.

Há uma transformação que é trazida como resultado da união com Cristo. É preciso lembrar que Jesus não trouxe uma nova religião, mas uma nova criação. Jesus não veio para trazer uma nova religião.

É uma nova criação. Veja, se você ler a história de Charles Dickens, *Um Cartão de Natal*, você lê a história de Ebenezer Scrooge, aquele velho enrugado, cínico, amargo e ganancioso. Ele encontrou a morte em um sonho na véspera de Natal.

Seu falecido parceiro, Jacob Marley, aparece para ele, arrastando-o em sua carruagem para dizer a Scrooge que sua morte era certa e iminente por toda a sua vida. Marley havia trabalhado para forjar cada elo de sua corrente por meio do ódio, da ganância e da injustiça. Então, Scrooge estava fazendo um tour pelo passado, presente e futuro do Natal, e ele vê seu próprio nome esculpido em uma lápide.

A terrível proximidade da morte finalmente teve o efeito de mudá-lo. Ele acordou na manhã de Natal um homem diferente. Veja, quando Scrooge acordou no dia seguinte, tudo parecia diferente para ele.

O clima, a luz, as pessoas, seus relacionamentos e sua leveza de passo, tudo literalmente. A consciência de sua morte iminente e a possibilidade de ser diferente, ele havia tornado sua perspectiva de vida nova e vital. Dickens não faz menção ao evangelho em sua história, mas ela fornece um bom retrato do que acontece em nós quando contemplamos a morte de Jesus, e realmente vemos o que ela é.

Quando sabemos o que a morte de Jesus significa, se alguém está em Cristo e sabemos o que é feito, ocorre uma transformação. Quando, pela fé, entramos na morte de Jesus na cruz e sua ressurreição do túmulo, temos uma nova vida; nos tornamos uma nova criação, e tudo muda para nós. Em um sentido muito mais profundo, a morte de Cristo na cruz faz de cada um de nós uma nova criação.

Somos completamente novos, e como o peregrino em *Pilgrim's Progress*, de John Bunyan, livres de toda bagagem que nos segurava no passado, Paulo não está falando sobre reencarnação como algumas pessoas supõem. Não, de forma alguma. Esse é o melhor que os não cristãos podem esperar.

Infelizmente, não está lá. Há pessoas que têm outra chance nesta vida, mas alguém poderia esperar fazer melhor? Se outra chance fosse dada, não tenho tanta certeza. Provavelmente seremos uma bagunça tão ruim quanto na segunda vez.

Paulo está falando sobre uma nova criação, uma vida que é preenchida com a presença de Deus, uma vida que é transformada pelo poder de Deus, lavada e purificada pelo sangue do Cordeiro. Ele continua no versículo 18, dizendo que tudo isso é de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação. Meu irmão e minha irmã ouviram isso.

Não pode haver trans, e não pode haver reconciliação, exceto por uma transformação no coração da pessoa. Deve haver uma mudança de coração, uma mudança de vida. Transformação, transformação é o caminho para a reconciliação porque quando somos divididos com base em raça e gênero e tudo isso, é ódio, e é pecado.

E agora, quero dizer, se quisermos nos livrar do racismo, temos que começar com uma transformação do coração, porque o racismo é um pecado e é baseado no ódio, seja ele qual for. Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação. Essa é nossa responsabilidade como crentes hoje.

Isto é, em Cristo, Deus estava reconciliando o mundo consigo mesmo, não imputando as suas transgressões contra eles e confiando a mensagem da reconciliação a nós. Quando Paulo diz tudo isso, ele está falando sobre o que são os versículos 14 a 17, particularmente sobre a obra redentora de Cristo nos versículos 14 a 15. Deus reconciliou Paulo e outros consigo mesmo.

Não era algo que eles pudessem fazer sozinhos. Deus deu um passo decisivo em Cristo para transpor o abismo entre ele e a humanidade. Todas as pessoas estavam alienadas de Deus, todas as pessoas alienadas de Deus, mas Deus em sua misericórdia, Deus em sua graça, está agora reconciliando as pessoas consigo mesmo.

E então ele diz que nos fez embaixadores. Ouça, o versículo 19 é o próprio coração do evangelho. Primeiro, a iniciativa foi com Deus.

Ele construiu uma ponte sobre o abismo de separação criado por nosso pecado e rebelião. Segundo, o mediador foi Cristo. A reconciliação centra-se na morte de Cristo no Calvário, através da qual Cristo se colocou na ponte por nós.

Terceiro, como resultado da morte de Cristo, Deus abre o caminho para a reconciliação. Deus agora nos confiou a mensagem e o ministério da reconciliação como crentes. E ouça, ele nos chama de embaixadores.

Somos embaixadores de Cristo. Você sabe, como embaixador, se você está no serviço diplomático, você não entrega sua própria mensagem. Você entrega a mensagem do seu governo local.

Você está representando uma nação. E, portanto, cada frase que você faz é importante. Cada aparência é examinada.

Cada movimento que você faz é observado de perto porque você é um embaixador. Você faz uma declaração, e as pessoas se apegam a ela. Elas acreditam que você está representando o governo estadual e elas o consideram como tal.

Agora entenda que somos embaixadores de Cristo. Somos embaixadores de Cristo, e porque somos embaixadores de Cristo, devemos representá-lo. Isso me lembra uma história.

Não vou mencionar o nome do país agora, mas vou contar a história de um presidente em particular em um país em particular. Esta é uma história real. Quem tinha um amigo muito bom que financiou sua política e tudo mais?

Então, ele foi até ele. Ele não era um homem culto, mas era muito rico. Ele não era educado, mas era muito rico.

Então, ele financiou a eleição daquele presidente, e então um dia ele pensou sobre, ele disse, eu quero ser, ele disse, eu preciso de uma posição no governo. Então, ele foi até o presidente. Eu chamei seu primeiro nome.

Ele disse, William, eu quero que você me nomeie. Eu quero que você me faça um favor. E o presidente disse, o que você quer que eu faça? Ele disse que queria ser nomeado embaixador, mas ele disse, eu quero que você me nomeie como seu constrangimento na Alemanha.

Em vez de dizer, eu quero que você me nomeie como seu embaixador na Alemanha, ele disse, eu quero que você me nomeie como seu embaraço na Alemanha, e o presidente disse a ele, você não precisa ir para a Alemanha. Você já é meu embaraço aqui. Estou fazendo uma pergunta.

Somos um embaraço para Cristo, ou somos embaixadores de Cristo? Como ministros do evangelho, somos embaraços para aquele que nos chamou ou somos seus embaixadores? Estamos dando uma representação fiel de quem Cristo é? Como embaixadores, temos uma grande responsabilidade, uma grave responsabilidade. Qual é a nossa mensagem? Nossa mensagem é reconciliar-se com Deus. Deus oferece reconciliação, mas ela tem que ser aceita por aqueles a quem é oferecida.

Então, Paulo conclui o capítulo referindo-se novamente à morte de Cristo e seu objetivo. O que ele diz? Ele disse que fez uma oferta pelo pecado por nós. Então, somos embaixadores de Cristo.

Então, no versículo 21, por nossa causa, ele fez com que fosse visto aquele que não conheceu pecado, para que nele pudéssemos nos tornar justiça de Deus. Ele o fez pecado por nós. Agora, entenda o que ele diz.

Ele o fez pecado por nós. Pode ser, veja bem, quando você olha para o termo hebraico *hatat*, pode significar tanto pecado quanto sacrifício pelo pecado. *Hatat* ou como *asam*, pode significar tanto pecado quanto sacrifício pelos pecados.

Parece aqui que a intenção de Paulo é dizer mais do que Cristo foi feito uma oferta pelo pecado e sim menos do que Cristo se tornou um pecador. Ele não disse que Cristo se tornou um pecador por nós. Você sabe, há algumas pessoas que dizem, bem, Jesus morreu espiritualmente.

Não, isso está errado. Se Jesus morreu espiritualmente, então ele precisava de um redentor para si mesmo. Ele não precisava. Quer dizer, numa tentativa de falar sobre identificação com Cristo, não, de forma alguma, mas ele fez dele uma oferta pelo pecado.

Tão completa foi a identificação do Cristo sem pecado com o pecado do pecador, incluindo sua terrível culpa e sua terrível consequência de separação de Deus, que Paulo pôde dizer profundamente, Deus o fez pecado por nós, como Jesus foi na cruz, e nos foi dito que o Pai desviou o olhar, o Pai, e então ele diz, ele clamou na cruz, Pai, Pai, por que me abandonaste? Por quê? Porque seus pecados e meus pecados foram colocados sobre ele como nossa oferta pelo pecado. Veja, a declaração de Paulo da ausência de pecado de Cristo pode ser comparada com o que Pedro disse em 1 Pedro capítulo 1 versículo 22, e o que o autor de Hebreus diz em Hebreus 4, 15 e 7, 26. Assim como a justiça de Deus é extrínseca a nós, assim o pecado com o qual Cristo se identificou totalmente era extrínseco a ele.

Ele não conhecia pecado algum. Ele era o sacrifício perfeito. Ele não tinha nenhuma familiaridade com o pecado que pudesse ter surgido por ter tido uma atitude pecaminosa ou por ter feito um ato pecaminoso.

Não, tanto interna quanto externamente, Jesus era impecável, e nós devemos ser seus representantes. E mais uma vez, deixe-me perguntar a você, você é um embaixador de Cristo, ou você é um embaraço para Cristo?

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 6, 2 Coríntios 5, Embaixadores de Cristo.